

Emmanuel, o instrutor do querido e saudoso Chico Xavier, sempre enfatizou que divulgar o Espiritismo é ter por ele um grande gesto de caridade.

Todo empenho que pudermos fazer para despertar nas pessoas o desejo de estudar a codificação será muito apreciado pelos mentores da Espiritualidade Superior.

A edição deste livro segue este objetivo porque contém um texto agradável de se ler e que seguramente agradará ao leitor neófito e também ao mais experiente.

Esta obra saiu do cérebro e do coração de Allan Kardec em 18 de abril de 1857, quando decidiu escrevê-la após minuciosas observações sobre os acontecimentos que envolviam as mesas girantes e as reuniões jocosas e comuns da sociedade da época, reuniões essas que se tornaram sérias e responsáveis depois que o codificador passou a participar delas.

Esperamos que o leitor sinta o mesmo prazer que sentimos ao editar este livro.

Ideia Editora



*Livro no formato 14x21 cm.
260 páginas com capa
colorida e orelhas.*

*Preço R\$ 30,00
com descontos especiais para Centros,
Livrarias, Clubes de Livro Espírita e Distribuidoras,
de acordo com a quantidade.*

*Informações e vendas com a
Ideia Editora
ideiaeditora@uol.com.br
fone (83) 3222-5986*

Uma raridade!



2009

152 anos de

«O Livro dos Espíritos»

“Uma raridade é esta Primeira Edição de O Livro dos Espíritos, lançada em 18 de abril de 1857, em Paris, por Allan Kardec.

Por se tratar de obra que mereceu grande atenção na época, por parte de jornais, clero e da sociedade em geral, decidimos reproduzir a cobiçada e quase desconhecida edição para dar oportunidade aos espíritas a que conheçam como tudo começou. E, por que não, ao público em geral, já que muitos adeptos de outras religiões demonstram curiosidade sobre as revelações dos Espíritos. Este livro é o MARCO ZERO do Espiritismo; o seu registro de nascimento, poderíamos dizer, porque tudo o que veio depois, e forma atualmente a Codificação, derivou desta primeira obra. Não nos move a pretensão de ser original com a divulgação desta rara obra. O que pretendemos é possibilitar a que mais pessoas compreendam as verdades espíritas, o que conseguirão fatalmente com a leitura deste texto direto e objetivo. Além das perguntas, respostas e comentários dos espíritos, ao final há uma série de interessantes notas muito esclarecedoras. Parabéns à Editora Ideia por encampar esta iniciativa que, estamos certos, terá boa repercussão em todo o movimento espírita, com o qual contamos para a divulgação deste trabalho.”

*Octávio Caímo Serrano
Escritor e palestrante espírita
João Pessoa-PB*

UM TESOURO REVELADO

A primeira edição de O Livro dos Espíritos foi lançada em Paris, no dia 18 de abril de 1857, data efusivamente comemorada todos os anos pelos espíritas. O que pouca gente sabe é que esse primeiro livro tinha 501 questões e era dividido em apenas três partes e não em quatro como a versão atual de 1019 questões. O interessante dessa obra, é que traz na coluna da esquerda as perguntas e respostas e na da direita o comentário dos próprios espíritos, em texto corrido. Embora algumas coincidam com a atual, a maioria tem redação mais simples o que favorece o entendimento.

Pela forma sintética e direta como foi escrita, recomendamos esta primeira edição aos iniciantes no Espiritismo e os que não dispõem de tempo para fazer o estudo do livro atual em grupo. E também, porque não, para o estudioso desta obra que deseja comparar as duas edições.

Evidentemente, não descartamos a importância da obra corrente, que deverá ser lida ininterruptamente, porque cada vez que a relemos descobrimos novas e preciosas informações, mas recomendamos esta edição porque está em linguagem sintética e direta, o que facilita o entendimento, num primeiro momento.

Citaremos como exemplo o que aconteceu com o livro **Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas**, lançado por Allan Kardec em 1858, que após esgotar-se não foi reeditado. Apresentado por Kardec como continuação de O Livro dos Espíritos, foi também considerado por ele como em grande parte obra deles, o que se pode verificar na

Introdução, quando o Codificador afirma: “Os Espíritos o reviram, modificaram, acrescentando-lhe um número muito grande de observações e instruções do mais alto interesse.” Deu lugar a O Livro dos Médiuns, em 1861.

Em 1923, todavia, portanto sessenta e cinco anos depois, o Sr. Jean Meyer, presidente da Casa dos Espíritas, em Paris, decidiu lançar novamente o pequeno exemplar sob a alegação que Instruções Práticas se impunha novamente ao meio espírita como um livro necessário por seu caráter de síntese.

O livro mereceu a atenção do Sr. Cairbar Schutel, fundador da Casa Editora O Clarim, de Matão, Estado de São Paulo, que pediu autorização ao Sr. Jean Mayer para fazer a tradução da obra para o português, oferecendo-a ao público brasileiro já no mesmo ano em que era lançado na França.

A importância do livro ficou evidente a ponto de a Editora Pensamento, com tradução de Júlio Abreu Filho, e a Federação Espírita Brasileira, traduzido por Evandro Noleto Bezerra, decidiram também editá-lo. Citamos como mera comparação para explicar o nosso objetivo que não é outro senão facilitar para todos, até os não espíritas, um contato simples e direto com o Espiritismo.

Os editores